

# Constituição de campanha

Durante mais uma das dezenas de pequenas solenidades que pontilharam este quase ano e meio de trabalhos constituintes, o deputado Ulysses Guimarães lançou mão, ontem, de um expediente ao qual vem recorrendo cada vez mais: transformar a nova Constituição no carro-chefe de sua campanha à sucessão de Sarney.

Com a futura Carta debaixo do braço, Ulysses pretende apresentar ao país sua "grande obra", seu passaporte até o Palácio do Planalto. A estratégia ulyssista, porém, deverá enfrentar alguns problemas de realização e criar pelo menos um para o país. É evidente que, antes de qualquer coisa, o presidente do PMDB terá que conseguir a indicação de seu partido à Presidência da República, mas este assunto é pacífico, para Ulysses.

O primeiro problema para a estratégia ulyssista decorre do fato de a nova Constituição não ser obra sua. Nem de seu partido. O PMDB, que no início dos trabalhos constituintes tinha maioria absoluta entre os 559 parlamentares (hoje já não tem mais esta maioria), não conseguiu exercê-la nas milhares de votações ocorridas desde fevereiro de 1987. Os peemedebistas atiraram para todos os lados, nas subcomissões, comissões, na Sistematização e no plenário. A crescente erosão a que foi submetido o PMDB, acentuada com a criação do PSDB, que cortou uma gorda fatia dos "históricos" do partido, só fez diminuir o

---

## Brasília

---

19 JUL 1988

peso relativo dos peemedebistas na elaboração da nova Carta.

Se, quanto ao resultado final, o Congresso constituinte não poderá ser qualificado como "obra" do PMDB, suas origens também não poderão ser reivindicadas por Ulysses Guimarães. Os parlamentares e militantes vinculados a pelo menos mais seis partidos, além do PMDB, lutaram por uma Assembléia Nacional Constituinte durante a resistência ao regime militar. Estão espalhados hoje pelo PSDB, PDT, PTB, PT e pelos dois PCs os que, desde meados dos anos 60, abraçaram a bandeira da Constituinte. A esta lista devem ser incorporadas uma série de entidades, como a OAB e a ABI.

Finalmente, há o problema maior, que Ulysses pode criar para o país. Ao apresentar a Constituição como um produto particular, o presidente do PMDB estará trabalhando para dificultar sua implantação. Com suas virtudes e defeitos, a futura Carta será o que de melhor conseguiu a sociedade brasileira produzir na superação do regime militar. Será o "todo possível" deste momento histórico. Tratá-la como uma peça de campanha presidencial somente servirá para antagonizá-la com todos aqueles que não estiverem dispostos a votar em Ulysses para presidente.

Mauro Lopes